

REVISITANDO O ARENITO LAPA: PREENCHIMENTO DE PALEOVALE SOB INFLUÊNCIA GLACIAL NO NEOCARBONÍFERO DA BACIA DO PARANÁ

Amanda Santa Catharina¹; Mario Luis Assine²; Fernando Farias Vesely³; João Filipe Suss⁴

¹ UNESP – Curso de Graduação em Geologia; ² UNESP – Departamento de Geologia Aplicada;

³UFPR – Departamento de Geologia; ⁴UFPR – Programa de Pós-Graduação em Geologia

RESUMO: O Arenito Lapa é um corpo descontínuo, sinuoso e alongado na direção NNW-SSE, com cerca de 70 km de extensão, entre as cidades de Rio Negrinho (SC) e Lapa (PR). Destaca-se no relevo sob a forma de cristas descontínuas com até 1100 m de altitude e, embora apresente topo erodido, alcança espessuras de até 100 m. Estratigraficamente está situado na porção inferior da Formação Mafra, devido ao seu posicionamento erosivo sobre unidades pelíticas e diamictíticas da Fm. Campo do Tenente, de idade neocarbonífera. O Arenito Lapa foi inicialmente interpretado como um paleovale exumado nos trabalhos de mapeamento efetuados pela Petrobras na década de 1970. Evidências disso incluem a morfologia sinuosa e estreita do corpo, seu contato basal erosivo e irregular, fácies que sugerem fluxos confinados e paleocorrentes para norte e noroeste, cujos vetores médios variam acompanhando a sinuosidade do corpo. O modelo foi reforçado em vários trabalhos subseqüentes, embora o mecanismo de escavação do vale e a natureza do seu preenchimento sejam ainda matéria controversa. Trabalhos de campo preliminares na região, com foco principal no mapeamento mais detalhado do Arenito Lapa e rochas encaixantes, resultaram na observação de algumas características importantes dessa unidade. Além de ser erosivo, o seu contato basal apresentaperfil longitudinal irregular, sem aparente relação com o sentido do fluxo, condição comumente observada nos depósitos glaciais de *tunnel-valleys* pleistocênicos. As rochas encaixantes são invariavelmente de depósitos subaquosos, tais como ritmitos com clastos caídos e diamictitos com feições de ressedimentação. As fácies predominantes na base do paleovale sugerem fluxos confinados de alta concentração, mas com desenvolvimento de formas de leito cascalhosas e arenosas, sugerindo transporte como carga de fundo. Estão presentes também formas de leito resultantes de fluxos com muita suspensão, tais como *climbing ripples* supercríticas de médio a grande porte, provavelmente produzidas por águas de degelo de altíssima energia, num contexto proglacial subaquoso. Em direção ao topo há diminuição da granulometria e incremento de estruturas trativas, como estratificação cruzada planar/acanalada e laminação plano-paralela, possivelmente indicativas de redução da lâmina d'água como resultado da progressiva aggradação do paleovale. O estudo do Arenito Lapa permite a melhor compreensão de fatores condicionantes e a previsão de geometrias e de arenitos do Grupo Itararé em superfície e subsuperfície. Feições semelhantes, tanto na geometria externa quanto na natureza do preenchimento areno-conglomerático, ocorrem no registro glacial ordoviciano de bacias do norte da África, que constituem reservatórios com significativas acumulações de petróleo.

PALAVRAS CHAVE: ARENITO LAPA, BACIA DO PARANÁ, GLACIAÇÃO PERMOCARBONÍFERA